



## **Mais de 540.000 cidadãos da UE assinam uma petição a favor da proposta de regulamento para prevenir e combater o abuso sexual de crianças e para intensificar os esforços para apoiar os sobreviventes**

Defensores da proteção infantil apresentam uma petição às instituições da UE num evento no Parlamento Europeu organizado pelas eurodeputadas Hilde Vautmans e Catharina Rinzema e com a presença da Comissária Europeia para os Assuntos Internos, Ylva Johansson, e do Ministro do Interior espanhol, Fernando Grande-Marlaska.

**BRUXELAS, 6 de dezembro de 2023** – Hoje apelamos à União Europeia para que institua uma proteção abrangente para as crianças contra o abuso sexual. Em 2022, houve 32 milhões de denúncias de suspeitas de exploração sexual infantil online, mais de 1,5 milhões na UE, e, de forma alarmante, a Europa tornou-se o centro para a distribuição e comércio de imagens que retratam abusos. Isto tem de mudar, e a [proposta de regulamento da União Europeia](#) tem o poder de o fazer.

### **Mais de meio milhão de cidadãos pedem legislação eficaz**

Para demonstrar o apoio público da União Europeia a uma maior proteção das crianças contra o abuso sexual, sobreviventes de todos os países da UE e 40 organizações parceiras de Direitos da Criança lideradas pela Justice Initiative, um projeto da Fundação Guido Fluri, lançaram esta petição à escala europeia. Ao longo dos últimos seis meses, as organizações conseguiram recolher assinaturas de todos os países membros da UE – de Espanha à Alemanha, da Grécia à Roménia, da Finlândia à Suécia, e muito mais.

Com mais de 540.000 assinaturas, a petição mostra que a maioria dos cidadãos deseja urgentemente um maior apoio aos sobreviventes e uma maior proteção das crianças contra o abuso sexual infantil, nomeadamente online. Isto está em linha com os resultados de inquéritos recentes à escala da UE, como o [Eurobarómetro](#), e o inquérito realizado pela [ECPAT-NSPCC](#), que alcançou resultados semelhantes demonstrando que uma esmagadora maioria de cidadãos apoiam a legislação para prevenir, detetar e denunciar o abuso sexual de crianças na internet.

Hilde Vautmans, Membro do Parlamento Europeu e Co-Presidente do Interggrupo dos Direitos da Criança, afirma: “Centenas de milhares de pessoas, incluindo sobreviventes e grupos de proteção da criança, assinaram a petição. Como



representantes do povo, compreendemos este sinal. Temos um mandato para proteger a próxima geração.”

### **Sobreviventes e grupos de proteção infantil pedem que os direitos das crianças sejam respeitados**

Sobreviventes, organizações de proteção das crianças e cidadãos de toda a Europa exigem que a União Europeia assuma uma posição de liderança mundial, adotando a [proposta para melhor prevenir e combater o abuso sexual de crianças](#). A legislação proposta exigiria que as empresas tomassem medidas para prevenir danos contra crianças nas suas plataformas e, quando necessário, detetassem, denunciasses e removessem eficazmente conteúdos que retratassem abuso sexual de crianças.

Ylva Johansson, Comissária Europeia para os Assuntos Internos, sublinhou: “Este é um momento decisivo. O Parlamento Europeu e o Conselho da União Europeia estão a decidir sobre o texto final da proposta. Exorto-vos a ouvir a maioria silenciosa, a ouvir os sobreviventes e a apoiar a minha proposta de proteger as crianças do pior crime que se possa imaginar.”

Os sobreviventes e os grupos de proteção das crianças estão preocupados com um compromisso recente alcançado pelo Parlamento Europeu, argumentando que poderia piorar a já terrível situação da segurança online das crianças.

Sobreviventes de abuso sexual dizem: “Basta”.

A legislação deve dar prioridade ao Superior Interesse das Crianças procurando ao mesmo tempo um equilíbrio com a privacidade. No entanto, colocar a privacidade dos utilizadores acima de todos os outros direitos fundamentais, incluindo a proteção das crianças, trai os valores da UE. Como afirmou Guido Fluri, Presidente da Justice Initiative: “Os valores em que a Europa se baseia incluem o respeito pela dignidade humana, pela liberdade e pela igualdade; um Estado de direito; e respeito pelos direitos humanos. É por isso que perguntamos: estes valores não se aplicam à Internet, onde os direitos das crianças são brutalmente violados todos os dias?”.

### **Conselho da UE: Presidência espanhola procura compromisso que proteja as crianças**

A Presidência espanhola do Conselho da UE junta-se à exigência de uma proteção forte. O Ministro espanhol Fernando Grande Marlaska mantém-se firme na procura de um compromisso viável: “Estamos um pouco mais perto de atingir este objetivo, com um texto legislativo atualmente em discussão, no qual estamos a colocar



# JUSTICE INITIATIVE

European response  
to child abuse cases

todos os nossos esforços. A Presidência espanhola propôs redações alternativas que, sem renunciar aos objetivos finais prosseguidos pelo regulamento proposto, abordam as diversas preocupações levantadas pelos Estados-Membros em relação ao possível impacto em direitos como a privacidade das comunicações.”

O abuso sexual infantil online é um problema global que transcende fronteiras, culturas e estratos sociais. Por detrás de cada estatística fria e comovente, encontramos histórias de crianças sobreviventes que sofreram danos físicos, emocionais e psicológicos nas mãos de predadores que se aproveitam da facilidade com que podem aceder às suas vítimas através da Internet.

## **Especialistas finlandeses em proteção infantil são a favor da lei proposta originalmente**

“Esta é uma legislação que pode realmente proteger as crianças online. A comunidade online está em constante crescimento devido ao desenvolvimento tecnológico, e não sabemos o que o futuro trará. Precisamos de legislação sustentável, e este regulamento ajudaria a proteger as crianças agora, mas também no futuro”, afirma Scharliina Eräpuro, uma sobrevivente finlandesa.

Suojellaan Lapsia - Protect Children, uma ONG finlandesa que trabalha com um método holístico baseado em investigação para acabar com todas as formas de violência sexual contra crianças, publicou recentemente resultados preliminares de uma [nova investigação sobre infratores que utilizam material de abuso sexual infantil](#) (CSAM). As descobertas sugerem uma prevalência alarmante de CSAM na superfície da Web, inclusive em plataformas de redes sociais, mensagens instantâneas e plataformas de pornografia. A pesquisa da organização mostra que os abusadores que assistem ao CSAM têm maior probabilidade de procurar contacto direto com uma criança posteriormente.

70% tentaram fazer isso através das redes sociais ou aplicações de conversação.

“A nossa investigação científica mostra claramente que o uso de CSAM leva a um risco acrescido de cometer outros crimes de violência sexual contra crianças. Devemos agir agora com mudanças legislativas robustas para impedir a propagação do CSAM online e manter as nossas crianças seguras”, afirma Nina Vaaranen-Valkonen, Diretora Executiva e Especialista Sénior da Suojellaan Lapsia - Proteger as Crianças. Matilda Sandvik, Diretora de Políticas da Infância da Suojellaan Lapsia - Protect Children, acrescenta: “Devemos atribuir responsabilidade às próprias empresas que oferecem serviços através dos quais as crianças se tornam vítimas desses crimes horríveis diariamente. Devemos regular os ambientes online, ou continuaremos a falhar com as crianças em todo o mundo.”